

## O Entrepasto Federal de Pesca

F. DE A. NOGUEIRA

**I**NDO à Praça 15, fazer uma reportagem sobre o Entrepasto Federal de Pesca — centro principal de distribuição do peixe na Capital da República, — jamais pensou o repórter de encontrar um mundo com características tão próprias e tão movimentado, onde se comprimm de 2 a 3 mil peixeiros, num vai-e-vem ininterrupto.

Tôrre de Babel plana onde a balbúrdia quase que assombra o visitante novato, desde 5 da manhã até às 8 pelo menos não diminui o ânimo dos feirantes. São brasileiros, portugueses, italianos (para só citar algumas nacionalidades) que se chocam e se empurram num verdadeiro mar de água e lama, passando à pressa conduzindo carrinhos com cestos de peixes e camarões

de todos os tamanhos; leiloeiros entusiasmados, sobre caixões, a falar em alta voz e revendedores que especulam para conseguir produto excelente; balanças funcionando em vários lugares; homens de tôdas as idades e até mulheres que, incrível como pareça, não conseguem, mesmo falando, abafar a zoadá que atordoá; e no meio de tudo isso os funcionários do Ministério da Agricultura (ao qual o Entrepasto está subordinado) a fiscalizarem o produto — pesando-o, fazendo a sua inspeção sanitária e exigindo o cumprimento da tabela para a venda. Para ter-se, entretanto, melhor idéia do funcionamento do Entrepasto, vejamos, primeiramente,



Ao lado do Administrador do Entrepasto, o redator ouve João Cândido, antigo revolucionário e hoje, modesto descarregador de peixe



Barcos de Peixe encostado ao Cais do Entreposto

## COMO SE VENDE O PEIXE

Logo que chegam os barcos, o produto é descarregado no cais que fica à margem do Entreposto e, em carrinhos, conduzido para este. Na entrada se encontra a balança oficial, onde o peixe é pesado, fazendo-se tôdas as anotações necessárias, isto é, retirando a tara do carro, dos cestos ou caixas, a fim de ser determinado o peso líquido. O funcionário encarregado do serviço, além disso, faz as especificações necessárias relativas ao tipo do pescado e procedência. Importante, ainda, é a arrecadação dos 3% para a Caixa de Crédito dos Pescadores, sobre a quantidade pescada. Aquela porcentagem é paga, logo em seguida, no guichê ao lado da entrada. Continuando o seu caminho, o peixe é conduzido para a inspeção sanitária e, daí, para a banca do armador. Cumpre notar que o pescador vende o seu produto a quem bem quer. Nesse particular, não há qualquer interferência da Administração do Entreposto, do mesmo modo como esta não armazena peixe, mas sim os compradores.

## QUEM COMPRA E O QUE SE VENDE

Embora haja uma seção de varejo, onde qualquer um pode comprar peixe ou camarão, seu movimento é pequeno. A maioria dos compradores é composta de negociantes do mercado, feirantes, ambulantes e proprietários de peixarias e mercadinhos. Quanto ao que se vende, é enorme a variedade: peixes como garoupa, na-

morado, badejo, cioba, chorme etc., além de pescadinha, sardinha verdadeira, camarão rosa médio e pequeno e camarão graúdo.

## O QUANTO SE VENDE

E' verdadeiramente assombrosa a quantidade de peixe e camarão vendida no Entreposto de Pesca, durante a manhã de cada dia. Para conhecimento preciso do vulto dessa venda, apenas passaremos a transcrever a que se fez no dia 28 de janeiro p. passado, conforme a tabela anexada no salão. Ei-la:

## Mar novo:

	quilos
Namorado .....	861
Eherne .....	190
Batata .....	394
Diversos .....	1.222

## Abrolhos:

Garoupa de 2. <sup>a</sup> .....	1.502
Badejo .....	478
Cioba .....	235
Diversos .....	420

## Colônias:

Camarão .....	7.912
---------------	-------

## Traineiras:

Sardinha verdadeira .....	11.530
Total .....	37.321 toneladas

## PREÇO DO CAMARÃO

Varia, conforme a quantidade. E' verdade que o Entreposto determina a sua tabela e esta

não pode ser ultrapassada. Sucede, todavia, que durante o verão é imensa a quantidade pescada, e, assim, o pescador vê-se obrigado a reduzir em muito, o preço. Agora, por exemplo, o camarão tipo comum está sendo vendido a Cr\$ 3,50 o quilo. O Entrepasto fixa em Cr\$ 27,00, quilo, o camarão graúdo; Cr\$ 10,00 — o rosa pequeno, e o rosa médio a Cr\$ 15,00. Não é preciso dizer que, na rua, a história é outra: o comprador, em geral, paga 40 ou 50% a mais, no quilo...

#### OUVINDO A ADMINISTRAÇÃO

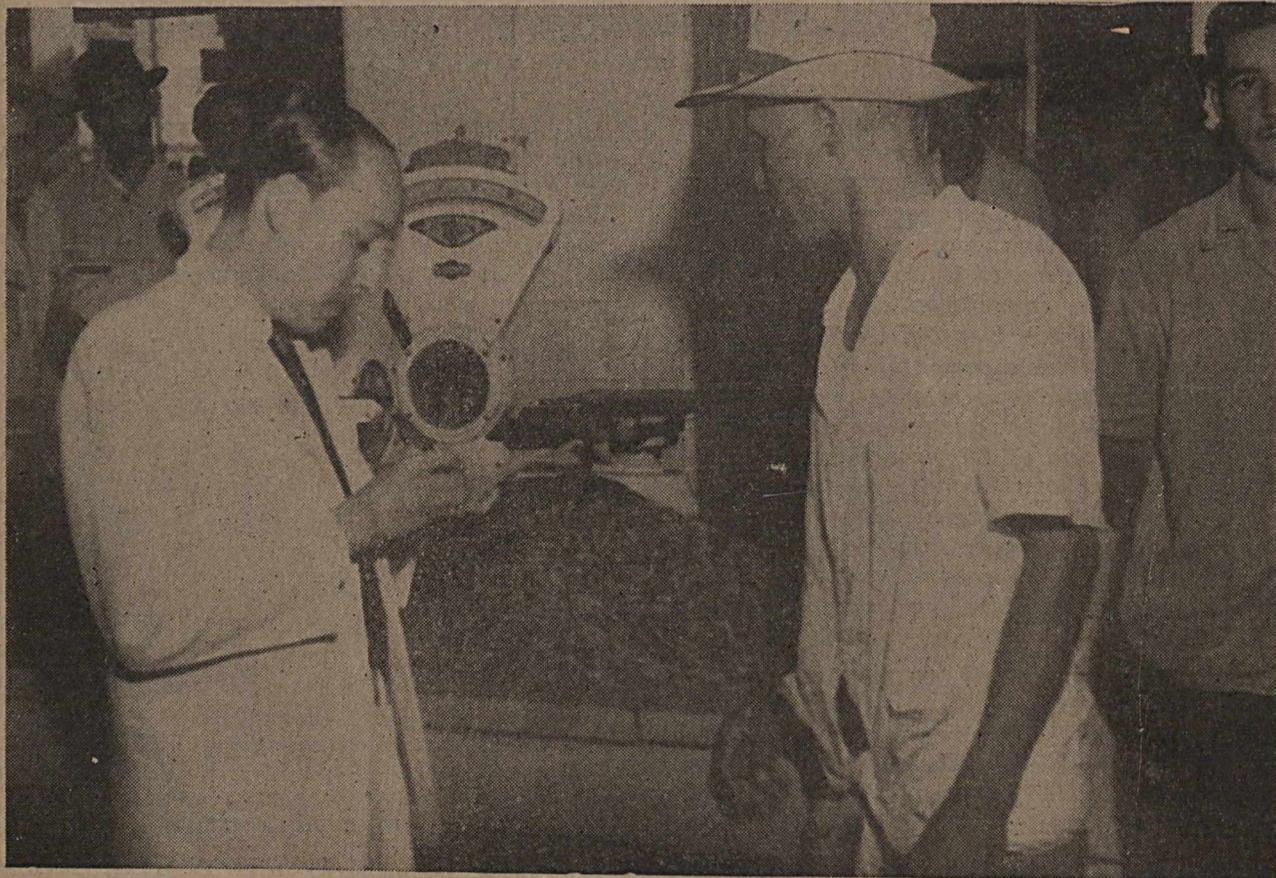
Seria imprescindível têmos contacto com o Administrador do Entrepasto de Pesca, a fim de ouvirmos a sua palavra. Trata-se do senhor Haroldo Oeste, conhecido funcionário do Ministério da Agricultura, cuja administração se vem caracterizando pela introdução de novos métodos que têm facilitado maior ordem e eficiência no serviço, além do acréscimo de elementos materiais — mesas, balanças etc., — para possibilitar mais perfeito funcionamento do Entrepasto. Declarou-nos, inicialmente, que o vulto de trabalho é crescente e tem que ser feito com rapidez, já que a própria natureza do serviço assim o requer. É certo, informou-nos ainda que, de modo geral, a tabela de preço é obedecida, mesmo porque a fiscalização é rigorosa, com a vigilância constante dos funcionários fiscais aqui destacados. Indagamos, a seguir, se não existia algum problema a ser resolvido e que trouxesse benefício para o Entrepasto. Res-

pondeu-nos afirmativamente: a instalação que já se vem fazendo da fábrica de gelo, em dependência contígua ao próprio edifício do Entrepasto é absolutamente necessária para um serviço deste gênero. Concluiu afirmando que esta instalação útil ao Entrepasto de Pesca se deve aos esforços e boa vontade do Ministro Daniel de Carvalho e do Diretor da Divisão de Caça e Pesca, Dr. João Cláudio de Lima. Finalmente, a fim de comprovar o que acabava de afirmar, conduziu-nos para uma verificação no local do andamento dos trabalhos de instalação da referida fábrica. Na verdade, estes se encontram bastante adiantados, sendo diversas as máquinas e aparelhamentos ali já existentes.

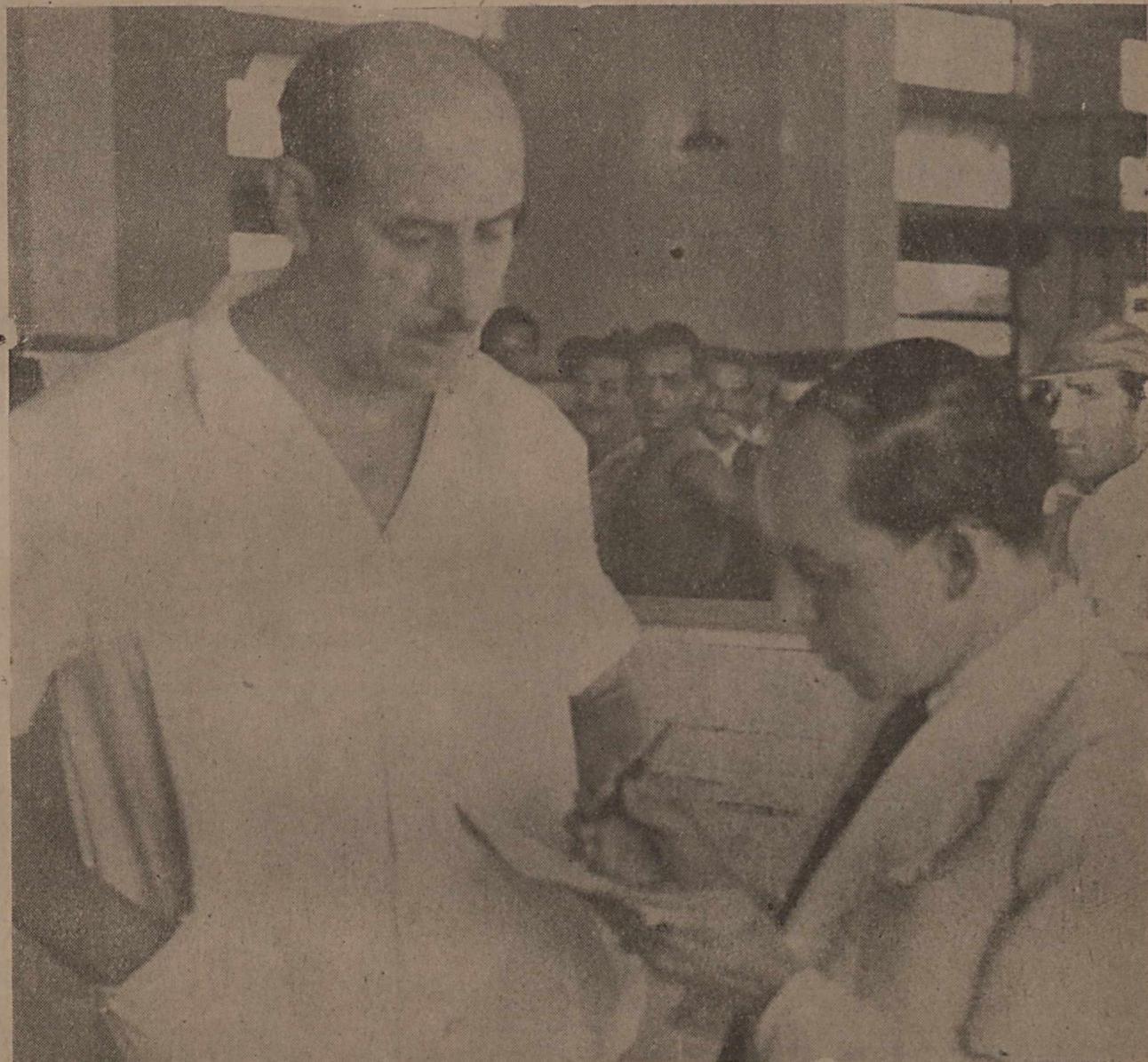
Foi em companhia do senhor Haroldo Oeste que visitamos demoradamente todo o Entrepasto, tendo ocasião de verificar que o mesmo se encontra capaz de atender às exigências de distribuição do peixe e camarão aos que ali procuram adquirir o precioso alimento. Satisfeitos pela acolhida que nos dispensara o Administrador do Entrepasto de Pesca, quisemos ouvir também, embora rapidamente, a

#### PALAVRA DOS PEIXEIROS

Não foi difícil o nosso intento, uma vez que estávamos cercados por milhares deles. Ao acaso, falamos com um que estava ao nosso lado — o italiano Francisco Alevedo. Indagamos qual a situação presente do mercado. Respondeu imedia-



Um leiloeiro do Entrepasto de Pesca dá esclarecimentos sobre o comércio de camarão



Senhor Haroldo Oeste, Administrador do Entreposto de Pesca, dando ao nosso redator visão geral do serviço

tamente: estamos na época do camarão. E' impossível dar vencimento ao que é pescado; quanto mais se vende mais aparece; por isso mesmo o preço baixou muito; mas, mesmo assim há dias que sobra o produto; já quanto ao peixe, a situação é melhor: praticamente toáo ãle é comprado pelos revendedores, que são muitos, e segundo a tabela oficial. Iguamente, quisemos que nos dissesse algo um leiloeiro. Eis que encontramos logo um — o leiloeiro Veríssimo. Perguntamos: que nos diz sobre a venda do pescado e da Administração do Entreposto? Respondeu-nos: Como o senhor verifica, a quantidade de peixe e camarão é grande; pode-se dizer que não há pròpriamente preferência por êste ou aquêle produto: tudo se vende e em grande quantidade. E' certo, que sardinha em quilo vendida é, geralmente, maior; mas é porque são pescados mais, especialmente nesta época de verão. Sobre a Administração, continuou, vem agradando a todos; a orientação que vem sendo dada e alguns melhoramentos materiais introduzidos, têm sido úteis e vendedores e compradores.

Faltava-nos ainda, falar com um funcionário da fiscalização do Entreposto, para têmos impressão mais clara de como se faz a fiscalização e como é esta recebida pelos vendedores de peixe. Assim, dirigimo-nos ao senhor Dagoberto Moreira de Castro, Inspetor de Caça e Pesca, ora servindo ali. Quanto à fiscalização, informou-nos que era contínua desde o início da venda até ao fim; consistia não só da verificação na observância da tabela de preços, como no próprio estado do produto, embora tivesse sido êste devidamente examinado durante a inspeção sanitária, antes de ser pôsto à venda. Cumpre acrescentar, declarou, que apesar da cuidadosa fiscalização, algumas vêzes é difícil o contróle de preços. Todavia, não há dúvida que, em geral, os vendedores obedecem, sem relutância, à tabela fixada pelo Entreposto.

Estávamos dispostos a encerrar estas notas, quando, já à saída da sede do Entreposto apresentaram-nos o homem simples que certa vez comandou nesta Guanabara uma revolta naval: João Cândido. E' uma figura popular entre os mari-



*Chegada de um carro de peixe no Entrepósito. Ao centro, o Administrador e ao lado, nosso redator verificando o pescado*

nheiros e peixeiros, pois, embora com sessenta e nove anos de idade, tira o seu sustento e o de sua família, como descarregador dos barcos que tôdas as madrugadas trazem peixe para o Entrepôsto. Dêsse modo, indagamos do valente gaúcho, como era a vida naquele trabalho diário. Prontamente respondeu-nos: dura, sim senhor, e sem um minuto de descanso durante várias horas; o peixe precisa ser descarregado com rapidez e a quantidade é grande; o ganho é pouco, mas vai-se vivendo...

Vimos assim, em traços gerais, um aspecto importante da atividade do poder público no contróle da distribuição de um alimento de primeira qualidade para a população carioca — o peixe e o camarão. Resta-nos apenas dizer algumas palavras que sirvam de

#### CONCLUSÃO

Constitui espetáculo que se guarda na lembrança, êste, de movimento e alarido, tôdas as manhãs, no Entrepôsto de Pesca, bem no coração da cidade. A impressão que se tem à primeira vista, é que não pode haver funcionamento normal, no sentido de ordem, em serviço como aquêle. Depois de três horas de permanência entre tudo aquilo, verifica-se que, paradoxalmente, na desor-

dem, tudo se faz completo e no seu devido tempo. A conclusão que se chega é de que existe orientação capaz, de maneira a realizar-se aquêle verdadeiro milagre quanto à precisão no distribuir tantas toneladas de pescado. Falando verdade, o repórter pôde verificar que o interesse em bem servir da parte dos funcionários do Entrepôsto, merece destaque especial. Desde o Administrador até os fiscais e demais funcionários, o serviço é executado com zelo e, digamos, até coragem, porquanto não é fácil fazer cumprir determinações fiscais em ambiente tão heterogêneo. A parte prôpriamente administrativa é das melhores, não só na que concerne à especificação das funções de cada funcionário, como no cumprimento das obrigações a que cada uma destas está afeta. O resultado é a formação da unidade agindo no mesmo sentido e tendo perfeita capacidade para fazer valer a sua autoridade e, conseqüentemente, a realização dos objetivos a que se propõe o Entrepôsto de Pesca. Para completar a eficiência dêste, falta apenas o que já está em andamento: a instalação da fábrica de gelo. Após isto, pode-se dizer que o Entrepôsto estará em condições de ser considerado um dos órgãos públicos de mais utilidade para o povo, senão perfeito, pelo menos com capacidade de servir a contento à população, no setor fundamental da alimentação.

\* \*

\*

“O Município moderno não goza da ampla autonomia que tiveram as cidades — estado da antiguidade e das cidades livres da Idade Média. Seu raio de ação é mais mais amplo, seus serviços mais importantes e técnicos, sua obra mais eficaz, porém seu regime político e administrativo está sob a jurisdição de um organismo superior do qual é parte integrante: o Estado — Nação”.

Alcides Greca, (Derecho y Ciência de la Administracion Municipal).

\* \*

\*

Contrôle é o exame dos resultados. Controlar é verificar se tôdas as operações estão sendo sempre executadas de acôrdo com o plano adotado — com as ordens dadas e com os princípios estabelecidos. O contróle compara, discute, e critica; tende a estimular o planejamento, a simplificar e fortalecer a organização para aumentar a eficiência de comando e facilitar a coordenação (109).

(Normas e métodos de administração — Comstock, Glazer).

\* \*

\*

Acaba de aparecer o tomo IX da *História Geral das Bandeiras Paulistas* do mestre Afonso de E. Taunay.

O volume é dedicado ao início do grande ciclo do ouro, constituindo suas quase setecentas páginas opulento material, em parte inédito, para nossa história econômica.

Merece especial destaque o Capítulo X, no qual o sábio historiador volta a examinar a questão da primeira Casa da Moeda no Brasil, baseando-se nos estudos aprofundados de Severino Sombra em sua “História Monetária do Brasil Colonial”, obra fundamental e cada vez mais rara.